



Desde criança, aprendemos em nossas aldeias o sentido de percepção. Ouvir, olhar e, assim, exercitar o espírito de iniciativa e liderança para diversos tipos de atividade ao longo do dia e da vida, só ou como parte da coletividade.

Eram momentos em que iniciávamos nossa capacidade de liderar e compartilhar interesses. Quando aprendemos essa etapa, torna-se possível construir nossos caminhos. São ensinamentos falados e, por isso, nunca os esquecemos; afinal, vão estar sempre conosco.

Nossas reuniões eram troca de ideias pela construção do bem e da paz. Assim fizemos. Apenas reproduzimos na linguagem moderna o MOBILIZAR para o bem comum.

# MARCOS TERENA



Mariano Justino Marcos Terena é um precursor de diversas frentes da luta dos povos indígenas brasileiros. Pertence à etnia Xané, como se autodenominam os Terena. Nasceu na região onde hoje está localizada a terra indígena Taunay/Ipegue, em Mato Grosso do Sul, e, orientado pela família, foi estudar em Campo Grande, trilhando uma carreira de êxito que o levou à aprovação nos exames da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira.

Decidiu seguir a carreira de piloto, depois de cumprir todas as exigências e as horas de voo necessárias, mas esbarrou no preconceito estrutural. A legislação brasileira definia os indígenas como relativamente incapazes, e por isso ele não podia exercer essa atividade. Não foi a primeira nem a última vez que sua origem restringiu suas possibilidades, o que o levou a encontrar outros modos de atingir seus objetivos e a desenvolver sua capacidade de liderança e mobilização.

Marcos morou durante anos na Casa do Ceará, em Brasília (DF), onde conviveu com indígenas de outras etnias. O local tinha um convênio com a Fundação Nacional do Índio (Funai) para dar moradia a estudantes universitários. Desse convívio nasceu o primeiro movimento político indígena brasileiro, que, entre os anos de 1978 e 1980, chamou a atenção do governo federal militar, que tentou expulsá-los do espaço. Mas isso não desmanchou o movimento, que se fortaleceu com a repercussão na mídia e ganhou o nome de União das Nações Indígenas (UNI).

Em 1986, Terena concorreu a uma vaga na Assembleia Nacional Constituinte, com o apoio de políticos e artistas como Chico Buarque e Gonzaguinha. Ficou como suplente e, dessa forma, organizou um movimento que conseguiu aprovar um capítulo na “Constituição de 1988” sobre a questão indígena. Já pilotava aviões para a Funai, aumentando, assim, seu contato com povos autóctones pelo país.

Em 1992, foi convidado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, no Rio de Janeiro. Colaborou para a criação de um parque temático inspirado na arquitetura ianomâmi e na sua força mobilizadora. Voltou à organização para a criação do Fórum Permanente sobre Questões Indígenas em Nova York e para a aprovação da “Declaração da ONU sobre os direitos dos povos indígenas”.

A lista de suas atividades inclui, ainda, processos de demarcação de terra de diversas etnias; uma produção para rádio, TV, revistas e jornais; e o processo de criação de cotas para indígenas nas universidades brasileiras.

Com o irmão Carlos Terena (1954-2021), criou os JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS, que gerou os JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS. O nacional já teve 12 edições. O internacional, duas edições, e está em planejamento para voltar a ocorrer em 2023, no Rio de Janeiro. Os jogos funcionam como um evento afirmativo para os indígenas e são organizados de acordo com lógicas próprias, em



que as modalidades derivam de práticas específicas, sem relação direta com as OLÍMPIADAS ou com outros esportes ocidentais, exceto o futebol, que está sempre presente.

Há anos morando em Brasília, ele volta com frequência a Mato Grosso do Sul para visitar parentes e fazer contato com os jovens, sem perder de vista a necessidade de mantê-los atentos à causa indígena. Em suas aparições públicas, faz questão de usar seu cocar de penas de ema, animal místico para os Terena, etnia com uma população estimada de 16 mil pessoas (2001), que vivem em um território descontínuo, nove municípios sul-mato-grossenses e no estado de São Paulo.

A ema, maior ave brasileira, fornece matéria-prima para os adereços e dá nome à prática cultural Kohixoti-Kipaé, a dança da ema. Na cosmologia Terena, o animal está relacionado também a um grupo de estrelas da Constelação de Touro conhecido como Plêiades, que no mês de maio, em Mato Grosso do Sul, atinge o

ponto de maior visibilidade. Contam ainda que essa ema celeste, quando o céu cair sobre a terra, descerá para comer os olhos dos homens.

Enquanto o céu não cai, para ver se evitamos essa fatalidade, façamos como diz Marcos: “Caminheemos em direção ao futuro no rastro dos nossos ancestrais”.



**UM BRASILEIRO QUE ORGULHA O BRASIL** “Posso ser quem você é sem deixar de ser quem sou.” Essa foi uma frase profética criada pelo líder indígena Marcos Terena nos idos dos anos 1980. Nela, ele já previa as dificuldades pelas quais os jovens indígenas passariam ao se deparar com uma sociedade historicamente centrada em uma visão estereotipada dos povos originários, obrigando-os a ter de se afirmar de modo permanente para combater a negação historicamente produzida.

• Marcos Terena sempre foi um articulador muito perspicaz, que soube conduzir com maestria as várias negociações políticas nos níveis nacional e internacional; sempre foi um grande descobridor de talentos entre as jovens lideranças; sempre foi um condutor exigente de eventos culturais que destacavam a capacidade esportiva e estética de nossa gente ancestral; sempre liderou, sem estrelismo, conferências, encontros, seminários e debates; sempre organizou, propôs, disparou, promoveu, enfim, liderou o movimento indígena, fazendo-o chegar organizado e unido para a aprovação dos artigos que hoje estão presentes em nossa “Constituição” cidadã. • Marcos Terena é, por causa de todo o seu trabalho como articulador, muito merecedor do prêmio que agora recebe. Seu exemplo de luta e sua conduta o alçam, certamente, ao posto de um brasileiro que orgulha o Brasil.

**DANIEL MUNDURUKU**